

**GUIA INFORMATIVO
PARA PROFISSIONAIS
DA SAÚDE PARA O
CUIDADO À
POPULAÇÃO LGBTQIA+**



*"Eu determino que termine aqui e agora
Eu determino que termine em mim, mas não
acabe comigo
Determino que termine em nós e desate
E que amanhã, que amanhã possa ser
diferente pra elas
Que tenham outros problemas e encontrem
novas soluções"
-Oração, Linn da Quebrada*

Essa cartilha é fruto da pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica intitulada "Políticas Públicas de saúde para LGBTI+: Direito para quem?" de Carla Cristina Pianca do Prado sob orientação da professora Doutora Carla Regina Silva e co-orientação de Bárbara de Fátima Depole, ambas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

AUTORIA

Carla Cristina Pianca do Prado
Carla Regina Silva
Bárbara de Fátima Depole

REALIZAÇÃO



APOIO



2022 by Carla Cristina Pianca do Prado, Carla Regina Silva, Bárbara de Fátima Depole.

Direitos dessa edição reservados à Comissão Permanente de Publicações
Oficiais e Institucionais - CPOI

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização
expressa do Editor.

Projeto Gráfico e Editoração eletrônica: Carla Cristina Pianca do Prado
Revisão Gramatical e Linguística: Carla Regina Silva, Bárbara de Fátima
Depole e Carla Cristina Pianca do Prado
Normalização e Ficha Catalográfica: Marina P. Freitas CRB-08/ 6069

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Prado, Carla Cristina Pianca do.

Guia informativo para profissionais da saúde para o
cuidado à população LGBTQIA+ / Carla Cristina Pianca do
Prado, Carla Regina Silva, Bárbara de Fátima. – São
Carlos : UFSCar/CPOI, 2022.
36 p.

ISBN 978-65-86558-59-3

1. Saúde Mental. 2. Políticas Públicas. 3. População
LGBTQIA+. I. Título.



Reitora
Ana Beatriz de Oliveira
Vice-Reitora
Maria de Jesus Dutra dos Reis



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. SOBRE A PESQUISA "POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA LGBTI+ DIREITO PARA QUEM?	7
3. QUEM SÃO E O QUE SIGNIFICA LGBTQIA+?.....	8
4. CONCEITOS E TERMOS BÁSICOS.....	11
5. BREVE ILUSTRAÇÃO SOBRE OS CONCEITOS E TERMOS.....	14
6. ALGUNS MARCOS E CONQUITAS DE DIREITOS DA COMUNIDADE LGBTQIA+.....	16
7. DOS DESAFIOS E RETROCESSOS.....	23
8. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT.....	25
9. DICAS DE MATERIAIS PARA CONSULTA.....	28
10. NÃO DÁ MAIS PARA ERRAR.....	30
11. DICAS RÁPIDAS.....	33
12. REFERENCIAS.....	35



APRESENTAÇÃO

A cartilha é fruto dos dados obtidos de pesquisa intitulada "Políticas Públicas de saúde para LGBTI+: Direito para quem?", fruto de uma Iniciação Científica e Tecnológica que foi aceito com bolsa pelo edital de 001/21 da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da Pró Reitoria de Pesquisa da UFSCar, com período de vigência entre 01/09/2021 a 30/09/2022. O trabalho teve como objetivo "Identificar e descrever as políticas públicas de saúde e saúde mental voltadas para as pessoas LGBTQIA+ e criar possíveis ferramentas de auxílio para o cuidado integral desta população".

A cartilha se apresenta como produto final do trabalho e é direcionada aos profissionais de saúde para o acolhimento das demandas da comunidade LGBTQIA+, a fim de facilitar a propagação de discursos menos violentos no âmbito da saúde, possibilitando a ampliação do acesso ao cuidado em saúde para esse grupo populacional.



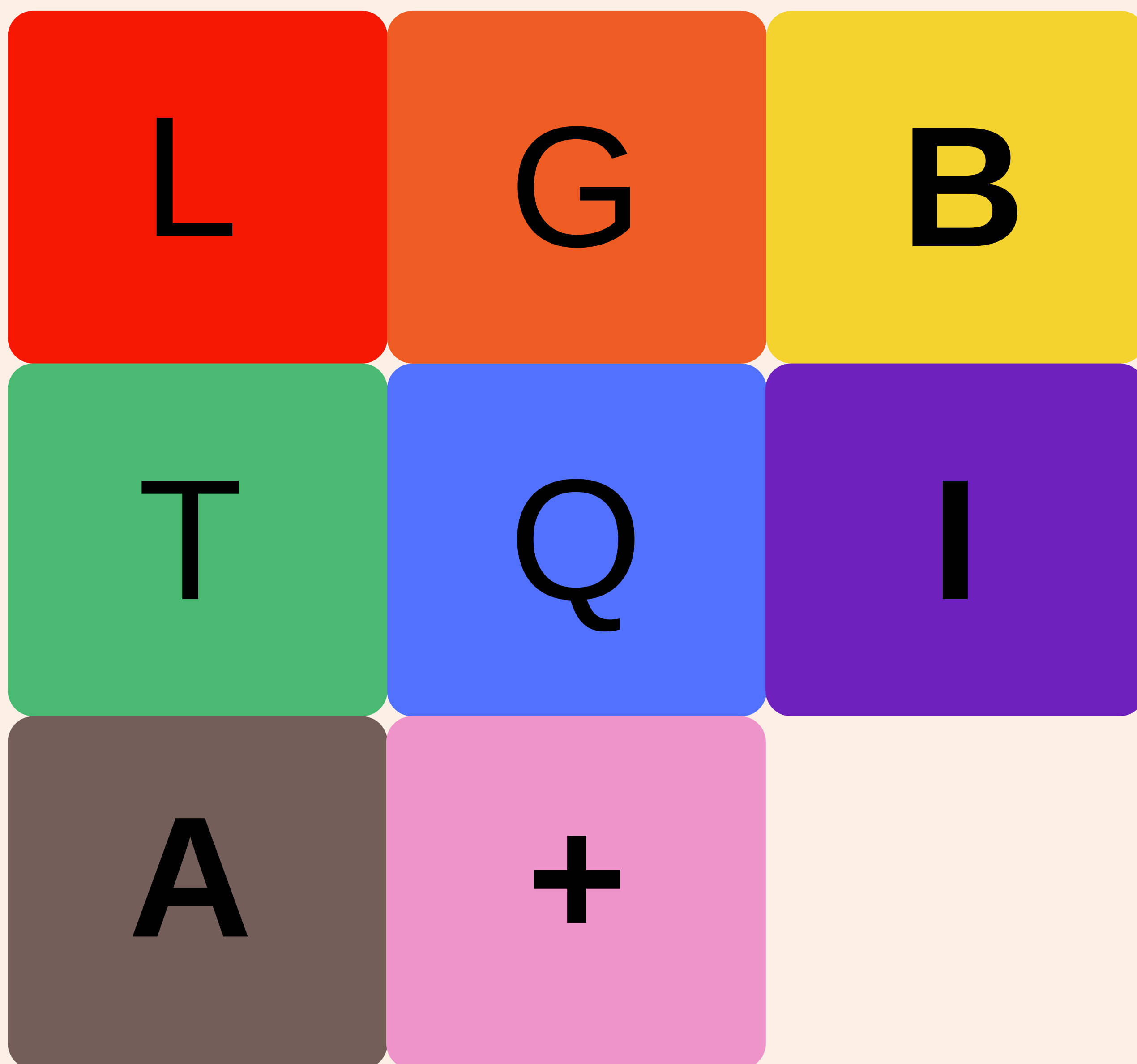
SOBRE A PESQUISA "POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA LGBTI+: DIREITO PARA QUEM?"



A pesquisa se trata de uma Iniciação Científica e Tecnológica que teve como objetivo "Identificar e descrever as políticas públicas de saúde e saúde mental voltadas para as pessoas LGBTQIA+ e criar possíveis ferramentas de auxílio para o cuidado integral desta população". Através de uma abordagem quanti-qualitativa propôs uma revisão da literatura de documentos ministeriais de duas plataformas oficiais e a análise de discursos de profissionais da saúde retirados de uma pesquisa em parceria. Através dos resultados emitidos buscou encontrar possibilidades de enfrentamento e resistência diante de uma sociedade cisheteronormativa, almejando a produção de um guia informativo para profissionais na área da saúde trazendo informações sobre a comunidade LGBTQIA+ e os conceitos mais utilizados nesse contexto, listando marcos históricos, denunciando retrocessos e apresentando dicas para a comunicação com esse grupo populacional.



QUEM SÃO E O QUE SIGNIFICA LGBTQIA+?





LÉSBICAS

Mulheres que sentem atração sexual e/ou atração romântica, por outras mulheres. Algumas pessoas não binárias também, podem se identificar como lésbicas, por se entenderem, em algum grau com a aspectos da "feminilidade" e se relacionam com mulheres e/ou com outras pessoas que se identificam em algum grau com aspectos da "feminilidade"



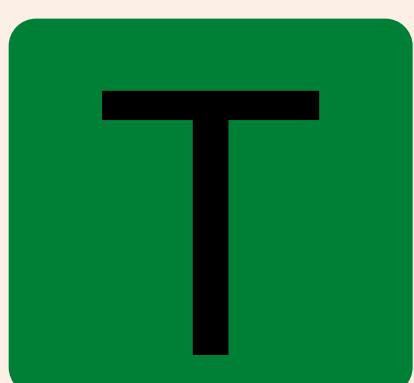
GAYS

Homens que sentem atração sexual e/ou atração romântica, por outros homens. Algumas pessoas não binárias também, podem se identificar como gays, por se entenderem, em algum grau com aspectos da "masculinidade" e se relacionam com homens/ou com outras pessoas que se identificam em algum grau com aspectos da "masculinidade"



BISSEXUAIS

Pessoas que sentem atração sexual e/ou atração romântica por mais de uma identidade de gênero.



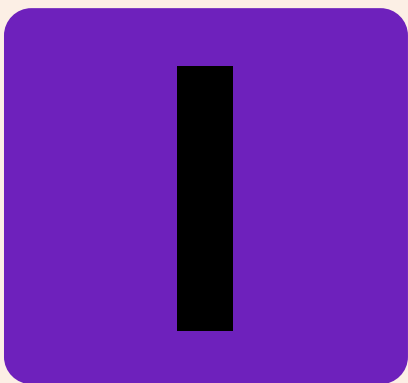
TRANSEXUAL OU TRANSGÊNERO

Conceito "guarda- chuva" que inclui inúmeras identidades de pessoas que não se identificam com o gênero no qual lhe foi atribuído ao nascer.



QUEER

Termo que inclui todas pessoas que não sentem representadas sobre as noções de gênero e sexualidade tidas como o padrão social.



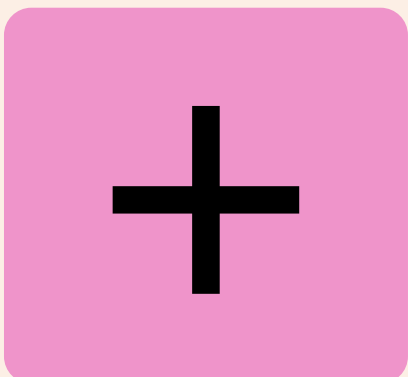
INTERSEXUAL

Pessoas nascem com padrões cromossômicos e/ou anatomia sexual que não são o padrão tido como feminino ou masculino.



ASSEXUAL

A assexualidade é um termo "guarda-chuva" que inclui pessoas que não sentem e/ou sentem em níveis mais baixos atração sexual por nenhum gênero



Representa e inclui outras diversas identidades de gênero e orientações sexuais que não estão dentro da cis-heteronorma

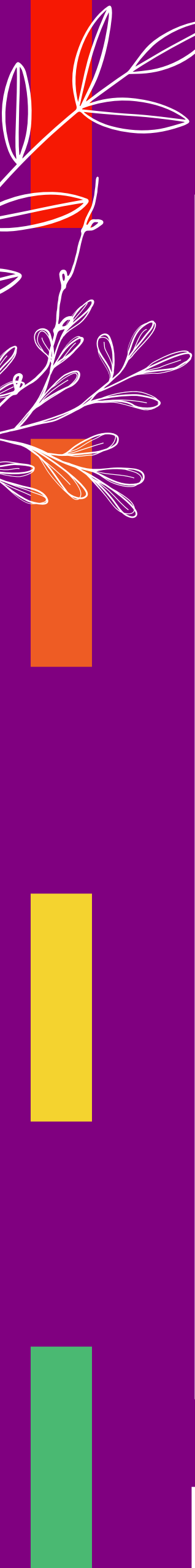
CONCEITOS E TERMOS BÁSICOS

Identidade de gênero

Como cada pessoa se reconhece independente do gênero no qual lhe foi atribuído ao nascer.

Alguns exemplos:

- **CISGÊNERO:** Pessoa que se identifica, com o gênero designado ao nascimento. Exemplo: Pessoa que nasceu com uma vagina, foi registrada como "sexo feminino", o gênero "mulher" foi designado, e a pessoa se reconhece como "mulher".
- **TRANSEXUAL OU TRANSGÊNERO:** Conceito "guarda-chuva" que inclui inúmeras identidades de pessoas que não se identificam com o gênero no qual lhe foi atribuído ao nascer. Exemplo: Pessoa que nasceu com uma vagina, foi registrado como "sexo feminino", o gênero "mulher" foi designado, e a pessoa se reconhece como "homem"
 - **TRAVESTI:** Identidade latino-americana relacionada ao gênero feminino que esta incluída na transsexualidade. Exemplo: Pessoa que nasceu com pênis, foi registrada como "sexo masculino", o gênero "homem" foi designado, e a pessoa se reconhece como "travesti".
 - **NÃO-BINÁRIO:** As pessoas não binárias, são pessoas transexuais que não se identificam completamente os gêneros homem e mulher. A não binariedade também é um conceito "guarda-chuva" e inclui uma enorme variedade de identidades de gênero diferentes das reconhecidas em nossa sociedade (homem e mulher). Exemplo: Pessoa que nasceu com vagina, foi registrada como "sexo feminino", o gênero "mulher" foi designado, e a pessoa não se reconhece e não segue normas tradicionais de ser homem ou mulher.



Orientação sexual

É a atração sexual que sentimos por outra pessoa.

Alguns exemplos:

- **HETEROSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual apenas pelo gênero oposto
- **HOMOSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual apenas pelo mesmo gênero que se identifica
- **BISSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual por mais de um gênero.
- **PANSSEXUAL:** Pessoa que sente atração sexual independente do gênero.
- **ASSEXUAL:** Pessoa que não sente atração sexual e/ou sente em níveis mais baixos atração sexual.

Orientação romântica

É a atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar por outra pessoa. Exemplo: Heterromântica, Homorromântica, Birromântica, Panrromântica, Arromântica

Alguns exemplos:

- **HETEROROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar apenas pelo gênero oposto
 - **HOMORROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar apenas pelo mesmo gênero que se identifica
- 

- 
- **BIRROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar por mais de um gênero.
 - **PANRROMÂNTICO:** Pessoa que sente atração romântica ou a possibilidade de se apaixonar independente do gênero.
 - **ARROMÂNTICO:** Pessoa que não sente atração romântica e/ou sente em níveis mais baixos

Expressão de gênero

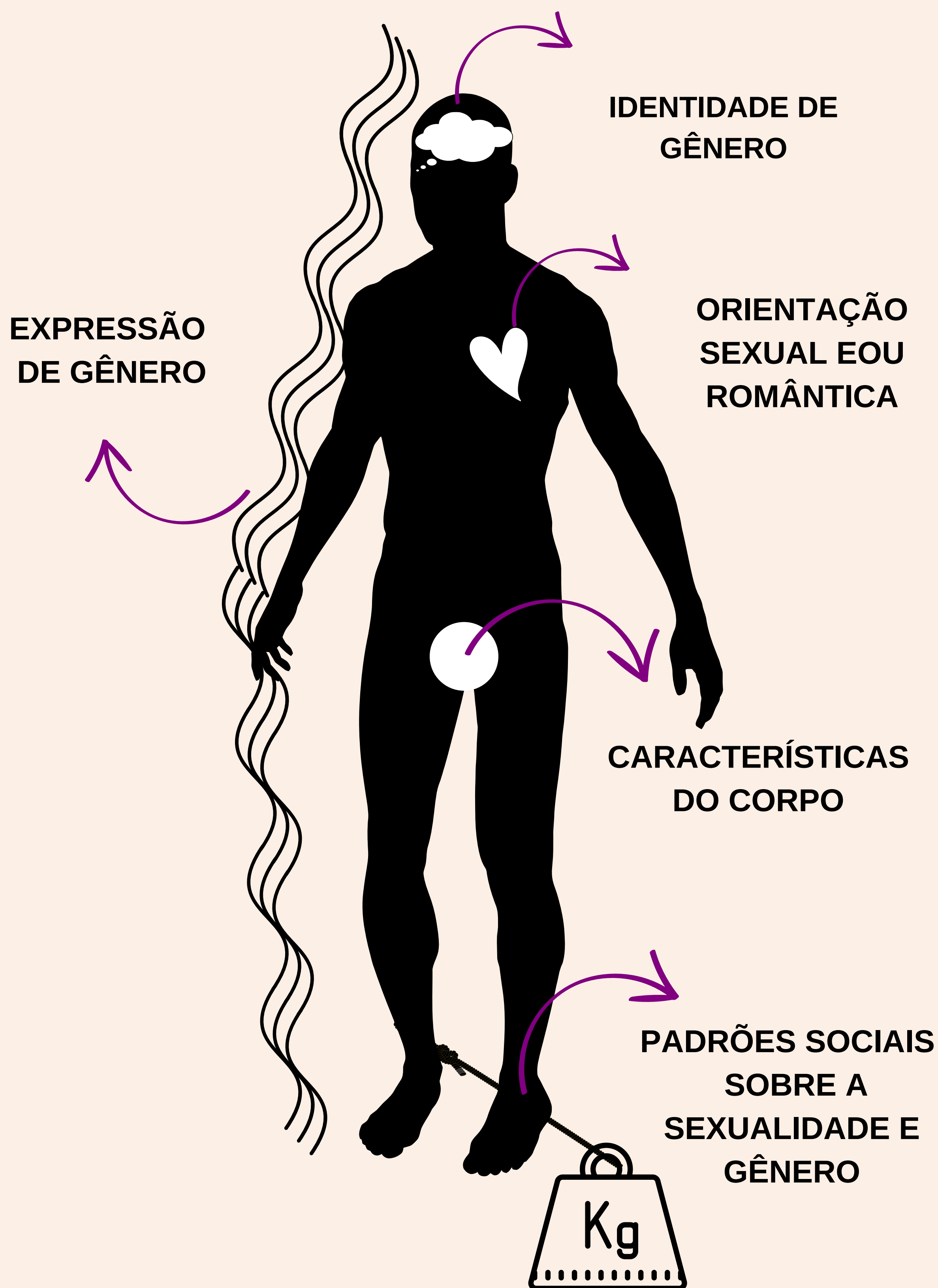
Como cada pessoa se expressa socialmente! Envolve uma multiplicidade de coisas como imagem corporal, o jeito, vestimentas, as formas de estabelecer relações etc.

Características do corpo

Termo que diz respeito às características biológicas que cada pessoa nasceu, como genitália, padrões cromossômicos e características de origem hormonais. Vale destacar que essas características NÃO estão relacionadas com o gênero ou sexualidade da pessoa.



BREVE ILUSTRAÇÃO SOBRE OS CONCEITOS E TERMOS





**AS IDENTIDADES SÃO
MÚLTIPLAS E DIZEM RESPEITO
A MUITOS FATORES COMO
EXPERIÊNCIA DE VIDA,
SOCIALIZAÇÃO, AFETIVIDADES,
ETC**

**OS TERMOS E SUAS DEFINIÇÕES SÃO MUTÁVEIS E
ESTÃO CONSTANTE DISCUSSÃO NA COMUNIDADE,
EM MUITOS NÃO EXISTE CONSENSO SOBRE SUA
DEFINIÇÃO**



ALGUNS MARCOS E CONQUISTAS DE DIREITOS DA COMUNIDADE LGBTQIA+

Surgimento das primeiras organizações de movimentos contraculturais

- Jornal "O Lampião da esquina" (1978)
- Grupo "Somos" (1978)
- Jornal "chanacomchana" (1981)

Publicação do **Programa Nacional de Direitos Humanos I (PNDH I)**, citando às pessoas LGBTI+, afirmando seus direitos e o dever de serem tratados de forma igualitária

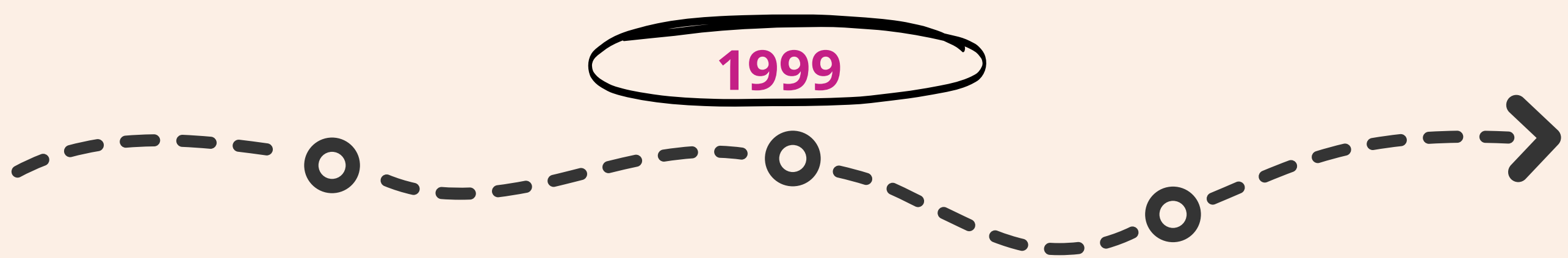
Década de 70 e 80



A letra "L" é incluída na sigla geral do movimento que até o momento tinha predominância de gays



Aprovação da **Resolução nº 001/99** pelo Conselho Federal de Psicologia. A homossexualidade não é mais considerado doença e/ou distúrbio, estabelecendo normas para os profissionais do campo atuarem com a questão da orientação sexual



Década de 90

Ampliação de grupos e organização, fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo.

Novos financiamentos de programas, apoio de instituições e inserção do movimento brasileiro em planos internacionais



2002

Publicação do **Programa Nacional de Direitos Humanos II (PNDH II)**, menções e reafirmação da população LGBTQIA+ como sujeitos de direitos

Apesar as duas últimas publicações afirmar o direitos da população LGBTQIA+ elas não foram assumidas pelos órgão de governo para o estabelecimento de diretrizes de políticas públicas

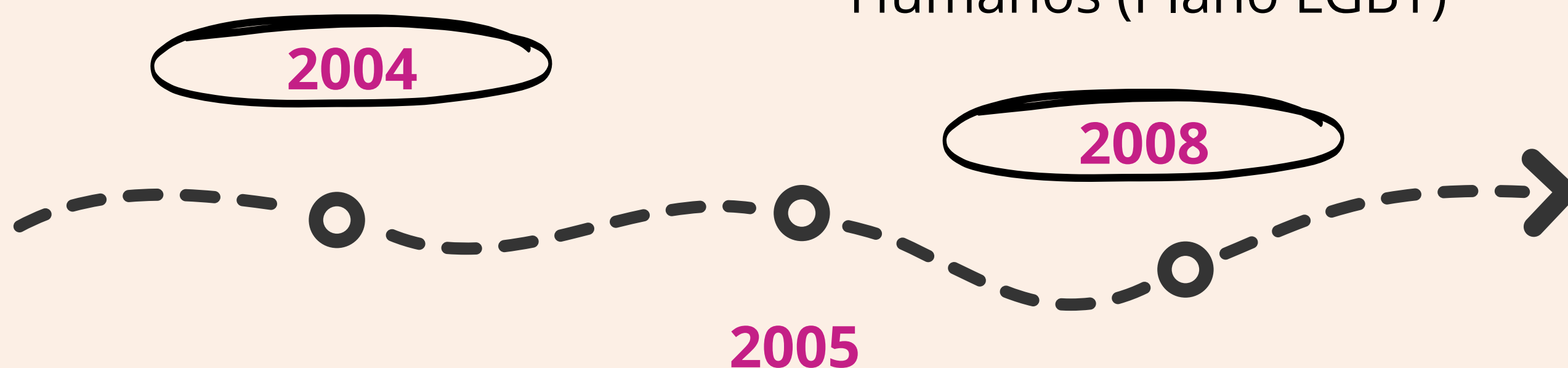


Publicação do **"Brasil sem homofobia"**, programa governamental que visa o combate a discriminação e promoção da cidadania



Programa foi responsável pela organização de Conferências Nacionais

I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transessuais (GLBT), o evento teve como objetivo o fortalecimento do Programa Brasil sem Homofobia e a elaboração do Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos (Plano LGBT)

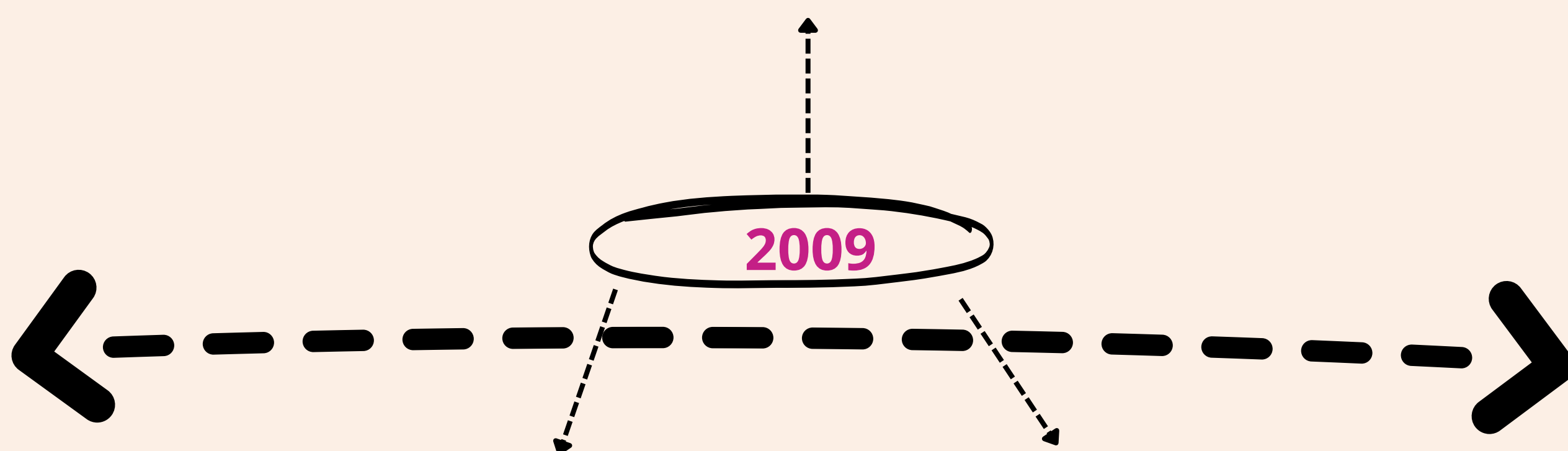


Primeira adoção de casal homoafetivo. O casal Vasco Pedro da Gama e Júnior de Carvalho, adotaram, Theodora, de na época 5, na cidade de Catanduva, interior de São Paulo



Publicação do **Plano Nacional LGBT**, contendo importantes diretrizes para a implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de Estado.

Entretanto não houve especificações sobre os órgão responsáveis , os recursos orçamentários, prazos e punições para seu descumprimento



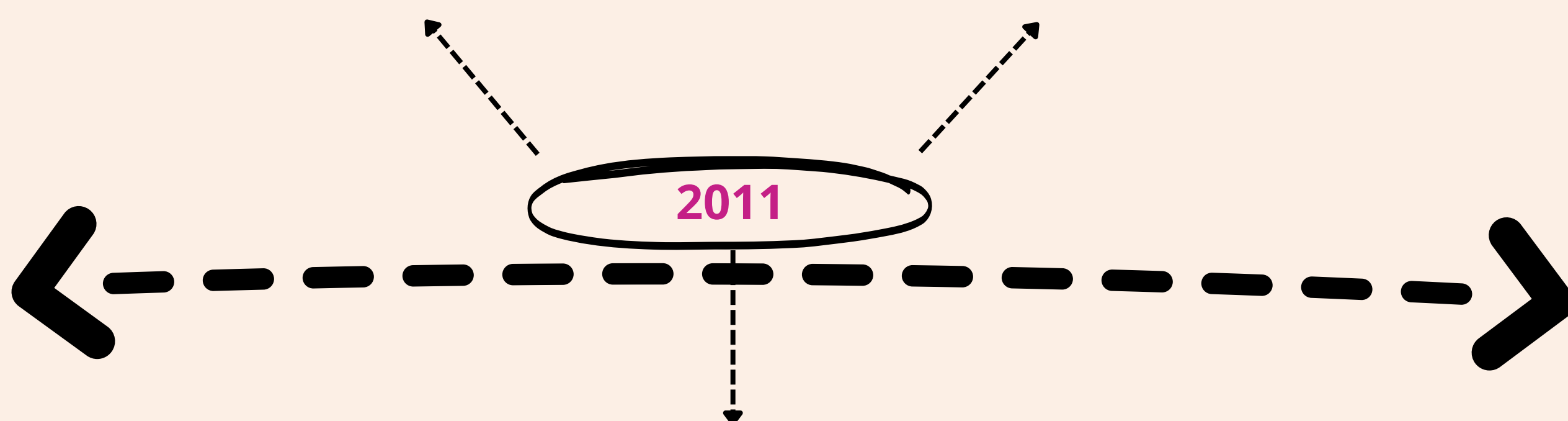
Também em 2009 o Ministério da Saúde publica a Portaria nº 1.820 que dispõe os direitos dos usuários da saúde, incluindo o **nome social**

Ainda em 2009, foi publicado o **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH III)** que direcionou ações contra a LGBTfóbica, se tornando bases para a criação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais



Publicação da **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**, pela **Portaria N° 2.836, de 1º de Dezembro de 2011**

Em 2011, também ocorreu a **II Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transessuais (GLBT)**, ocorreu sobre grandes pressões políticas de movimentos contra diversidade



Também em 2011 o Supremo Tribunal Federal reconhece a união estável entre casais homoafetivos.

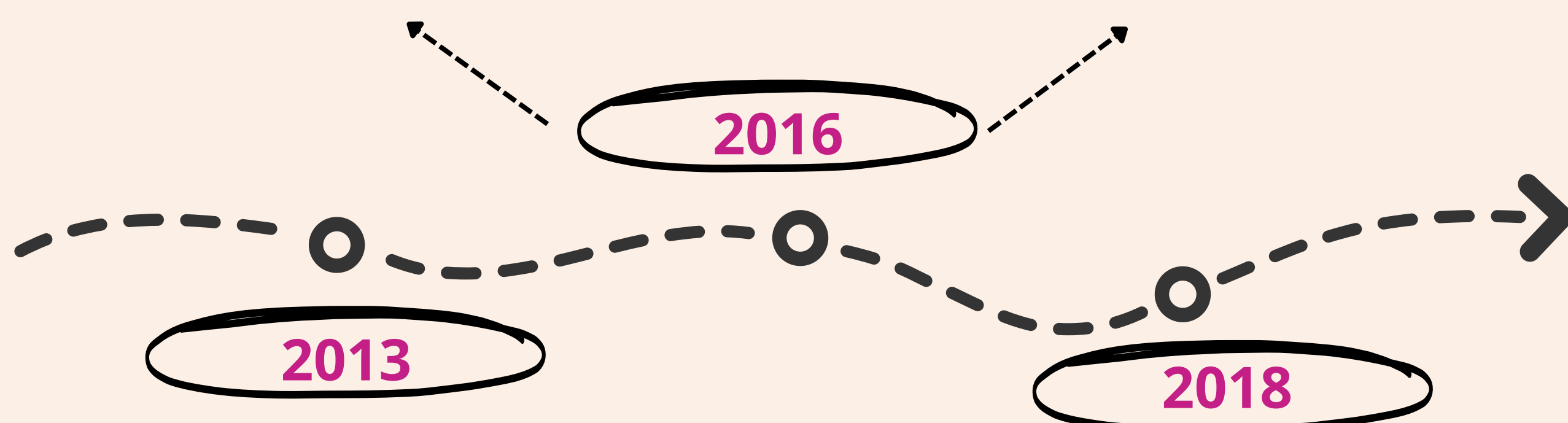


III Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transessuais (GLBT),

tendo como uma das maiores conquistas o reconhecimento do nome social e da identidade de gênero de pessoas travestis ou transexuais

Através de **Decreto N° 8.727 de 28 de abril de 2016**, "dispõe sobre o

uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero das pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional" (BRASIL, 2016; p.1)



Através de **Resolução 175** do Conselho Nacional da Justiça (CNJ) proibi às autoridades a recusa de casamento civil ou de união estável em relações de pessoas com mesmo gênero.

Publicação da **Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4.275**, facilitando a retificação de nome e sexo no registro civil, permitindo que o pedido seja realizado diretamente no cartório de registro civil.

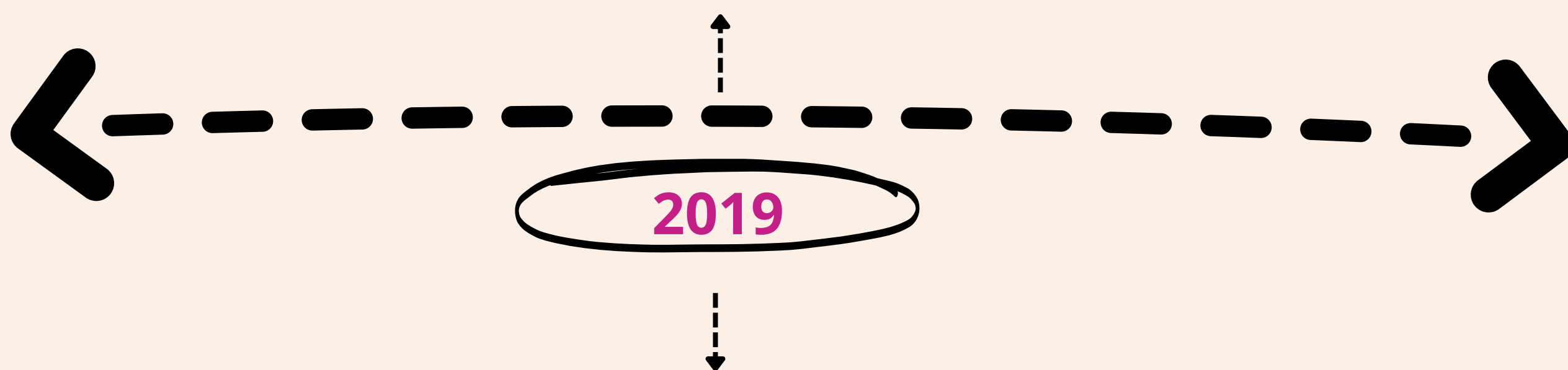
Apesar do processo ter se tornado mais fácil ainda há desafios a serem superados, principalmente relacionados ao custo e a falta de informações



Publicação da **Classificação Internacional de doenças-11 (CID-11)** que retira a transsexualidade da categoria de transtornos mentais.



Apesar do marco, a transsexualidade passa de 'transtorno de identidade sexual' para "incongruência de gênero", ou seja, ainda é considerada uma patologia pela CID-11.



Também em 2019, houve a publicação da **Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão nº 26 de 13 de junho de 2019**, que determina a criminalização de ofensas, agressões, homicídios e/ou qualquer descriminalização relacionadas à orientação sexual e/ou de gênero.



DOS DESAFIOS E RETROCESSOS

Apesar dos avanços observa -se descontinuidades, ambiguidades, cortes orçamentários, diálogos com o conservadorismo e o não cumprimento de diretrizes na história das políticas públicas para LGBTQIA+. Cabe ressaltar o atual cenário brasileiro e a crescente ascensão da direita que ameaça e impacta a vida da população LGBTQIA+ evidenciam um plano de desmonte de direitos.

Exemplos de retrocessos



Em 2016, durante o governo de Michael Temer, houve corte de nove ministérios, entre eles, aqueles responsáveis por políticas voltadas para a população LGBTQIA+.



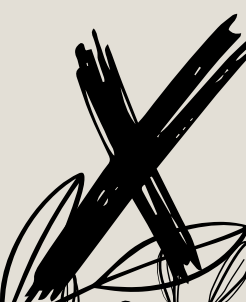
Ainda em 2016, foi lançado a Emenda Constitucional nº 55 congelando gastos primários por 20 anos nos três poderes



Em 2019, com o governo Bolsonaro, houve um aumento de discursos de ódio diante de uma gestão conservadora e radicalmente contra as diversidade



Durante o governo Bolsonaro, houve a extinção da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, a retirada de diretriz de proteção de direitos aos LGBTI+ e extinção do Conselho Nacional de Combate à discriminação LGBT (CNCD).



Além disso, não houve a realização da IV Conferência Nacional LGBT, planejada para 2019, sob o então governo de Jair Bolsonaro, mesmo diante convocação e divulgação através decreto



Como exposto, no cenário brasileiro há grande lacunas de dados, de ações governamentais referentes a população LGBTQIA+, além de constantes discursos de ódio, violências e opressões que juntos afetam diretamente a qualidade de vida desse grupo, produzindo intensos processos de sofrimento, marginalização e exclusão

- O Brasil lidera o ranking dos países com mais registros de homicídios de pessoas trans, ou seja, o Brasil é o país que mais mata travestis e transsexuais.
- A população LGBTQIA+ esta mais propensa a cometer suicídio quando comparado as pessoas cisheterossexuais
- O grupo enfrenta não só opressões da sociedade como também possui mais dificuldade de encontrar acolhimento nos equipamentos de saúde devido aos profissionais seguirem uma forma de trabalho baseada na hetenormatividade

É URGENTE A NECESSIDADE DE CRIAR NOVOS DISCURSOS E PRÁTICAS, REFORÇANDO O COMPROMISSO ÉTICO POLÍTICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM ACOLHER AS DEMANDAS DO GRUPO, BUSCANDO O CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+



"POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT"

A Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 "Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT)"

Objetivo da política

"Promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo." (BRASIL, 2013a, p.18).

Sobre o plano operativo

O plano operativo apresenta possíveis estratégias para as gestões federais, estaduais e municipais que consigam minimizar as desigualdades na saúde vivenciadas pela população LGBTQIA+. O Plano Operativo foi estruturado através quatro eixos:

- **Eixo 1: Acesso da população LGBT à Atenção Integral à Saúde**
- **Eixo 2: Ações de Promoção e Vigilância em Saúde para a população LGBT**
- **Eixo 3: Educação permanente e educação popular em saúde com foco na população LGBT***
- **Eixo 4: Monitoramento e avaliação das ações de saúde para a população LGBT**



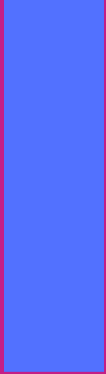
Eixo 1: Acesso da população LGBT à Atenção Integral à Saúde



Tópico referente ao necessidade de planejamento de estratégias de **promoção de equidade em saúde** para população LGBTQIA+ levando em consideração a **discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero como fatores de determinação social de saúde**. No eixo foram citadas ações, como por exemplo: Produção de informação e comunicação em saúde; Ações intersetoriais; Participação da comunidade LGBTQIA+ nos conselhos e conferências de saúde; Inclusão da temática LGBTQIA+ nas pesquisas sobre saúde; Direito ao nome social; Qualificação dos profissionais, entre outras coisas.



Eixo 2: Ações de Promoção e Vigilância em Saúde para a população LGBT



Eixo que diz respeito ao **aprimoramento dos métodos e instrumentos de vigilância em saúde** para inclusão dos marcadores sociais como **orientação sexual e identidade de gênero, assim como, recortes étnico-raciais e territoriais**, visando a qualificação dos instrumentos e consequente melhor planejamento de ações de **prevenção e promoção da saúde** LGBTQIA+





Eixo 3: Educação permanente e educação popular em saúde com foco na população LGBT

O eixo aborda ações de **educação em saúde para gestores e profissionais de saúde**, ou seja, ações que promovam a educação em saúde nos serviços de saúde visando o **combate as desigualdades e discriminações relativas a identidade de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia e território**, assim como as demais individualidades e singularidades relacionadas a população LGBTQIA+.



Eixo 4: Monitoramento e avaliação das ações de saúde para a população LGBT

O eixo aborda a necessidade de **monitoramento e avaliação** das ações elencadas anteriormente, que devem incluir os índices de **morbimortalidade e acesso da comunidade LGBTQIA+** à atenção integral à saúde, considerando os objetivos e metas dos planos Estaduais e Municipais de Saúde.





DICAS DE MATERIAIS PARA CONSULTA



Ministério da saúde

- 
- 
- "Política Nacional de saúde integral de Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais"
 - "Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual"
 - Cartilha "Transexualidade e Travestilidade na Saúde"
 - "Homens trans: Vamos falar sobre prevenção de Infecções sexualmente transmissíveis?"
 - Livreto "Atenção Integral à Saúde de mulheres lésbicas e bissexuais"



Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

- "Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo".



Rede GayLatino e Aliança Nacional LGBTI

- "Manual de comunicação LGBT+".



Organização todxs

- "Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+: Discriminação e violência".
- "Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+: Saúde"
- "Cartilha de Direitos LGBTI+: Saiba mais sobre os direitos conquistados no Brasil"

Grupo Gay da Bahia

- "Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: Relatório 2021".

ANTRA (Associação Nacional de Travestis e transexuais)

- "Guia para retificação do registro civil de pessoas não- cisgêneras".

AHTM (Associação de Homens Trans Transmaculindades)

- "Quem são homens trans?"



NÃO DA MAIS PRA ERRAR!

1

Orientação sexual e identidade de gênero **NÃO** são a mesma coisa

2

NÃO utilize o termo "gay" para se referir a toda comunidade LGBTQIA+, ao fazer isso você está invisibilizando grupos que lutaram muito por reconhecimento e espaço!

3

NÃO defina o gênero de alguém baseado em sua genitália! As características corporais **NÃO** estão relacionadas com a identidade de gênero

4

A hormonização ou processos cirúrgicos **NÃO** vão definir as pessoas trans, existem muitas pessoas trans que optam por não realizar esses procedimentos!

5

SEMPRE respeite os pronomes de tratamento e gênero da pessoa!



Pronomes de tratamento são as formas com que nos referimos a uma pessoa durante uma conversa. Atualmente temos tratamento no masculino (ele/dele), feminino (ela/dela) e neutro (elu/delu)

6

CUIDADO com os termos!

- **NÃO** use a palavra "homossexualismo" o sufixo "ismo" dá a conotação de patologia, o termo além de pejorativo é ultrapassado
- **JAMAIS** use o termo "traveco", a palavra é extremamente pejorativa, carrega um peso histórico extremamente violento e excludente, além do termo "eco" indicar inferioridade
- **NÃO** use termos como "mulher de verdade" e "homem de verdade" para se referir a pessoas LGBTQIA+

7

Uma pessoa bissexual **NÃO** se torna heterossexual ao estar em uma relação com alguém de outro gênero, assim como, também **NÃO** se torna homossexual ao estar em uma relação com alguém do mesmo gênero. Bissexuais, vão ser bissexuais não importam em que relação estejam!

8

Na relação entre duas **mulheres** e/ou pessoas não binárias **NÃO** existe um "homem da relação", esse pensamento é hetenormativo e extremamente violento.



9

Bissexuais **NÃO** são metade homossexual e metade hetéro, não há indecisão, não há meio termo, a bissexualidade é uma identidade **COMPLETA**.



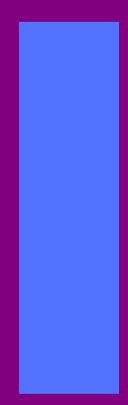
10

Uma **mulher lésbica** que não performa a feminilidade padrão **NÃO** quer ser um homem, não importa sua expressão de gênero, se ela se indentifica enquanto mulher, é assim que deve ser respeitada e tratada.



11

Mulheres **NÃO** são lésbicas porque sofreram alguma violência e/ou decepção amorosa por um homem, a lesbianidade é um identidade legitima!



12

NÃO use o termo "hermafrodita" para se referir a pessoas intersexuais, o termo além de ultrapassado é extremamente pejorativo.



DICAS RÁPIDAS

DICA PARA IDENTIFICAR PRONOME

1. **APRESENTE-SE:** Ao iniciar a conversa diga seu nome e seus pronomes de tratamento, assim fica sugerido para que a pessoa faça o mesmo
2. **PRESTE ATENÇÃO:** A escutar uma pessoa durante uma conversa preste atenção como a pessoa se refere a si
3. **PERGUNTE:** Perguntar para a pessoa qual a forma com que prefere ser tratada é um ótimo jeito de saber como tratar uma pessoa

DICA PARA USAR A LINGUAGEM NEUTRA

1. Opte por utilizar **palavras que não possuem gênero**
EX: pessoa
2. **Não use "x" e/ou "@"** para neutralizar o gênero. Os caracteres são impronunciáveis, perdendo a função em contexto mais amplos, além disso, pessoas com dislexia possuem maior dificuldade de ler e compreender a palavras e os softwares muito utilizados por pessoas cegas e/ou com baixa visão não reconhecem a palavra
3. **Utilize "e"** para substituir o "a/o" Ex: Lindo/ linda - Linde
4. Caso a palavra terminar com "e" for masculina, neutralize usando "u". Ex: ele/dele- Elu/delu



DICA PARA ORIENTAR A PREVENÇÃO DE IST (INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS) NO SEXO ENTRE PESSOAS COM VULVA

Infelizmente os preservativos existentes não são capazes de fornecer **total** segurança e conforto para o sexo entre pessoas com vulva, entretanto, existem opções que melhor se encaixam para essas pessoas e **reduzem riscos**

1. **Observação da vulva:** Orientar a observação da vulva, em busca de ferimentos, verrugas e outras possíveis mudanças.
 2. **Exames em dia:** Oriente a pessoa a realizar exames periodicamente, assim como, orientar a pessoa a conversar com parceiros sobre a importância de realizar exames frequentemente.
 3. **Unhas curtas e lixadas:** Unhas cumpridas possuem grande risco de machucar, além disso, acumulam sujeiras. Oriente sobre os riscos e a importância de manter as unhas curtas, lixadas e limpas na hora do sexo.
 4. Uso de **luva ou dedeira:** Incentivar e orientar uso de luva ou dedeira de látex principalmente em caso de ferimentos e/ou contato com sangue.
 5. Uso de **calcinha de latex:** Incentivar e orientar uso de calcinha de latex para sexo oral e contanto vulva a vulva.
- 

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE HOMENS TRANS E TRANSMASCULINIDADES. **Quem são homens trans?** [s.n.d.]. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2018/01/cartilha-homens-trans-ahtm-versc3a3o-2-para-imprimir-e-distribuir-ao-pc3bablico-pdf.pdf>. Acesso em: 15 set de 2022.

BRASIL. **Resolução n.º 01/1999, de 22 de março de 1999.** Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1999. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf. Acesso em: 30 maio. 2021

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf. Acesso em: 30 maio. 2021.

BRASIL. **Resolução 175 de 14/5/2013.** Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2013b. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1754#:~:text=1%C2%BA%20%C3%89%20vedada%20%C3%A0s%20autoridades,c%20orregedor%20para%20as%20provid%C3%A2ncias%20cab%C3%ADveis..> Acesso em: 12 set 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009a. Disponível em: <http://www.arco-iris.org.br/wp-content/uploads/2010/07/planoigbt.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2021.

BRASIL. **Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão 26.** Brasília: Secretaria de Informação Legislativa, 2019b. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/31162585/publicacao/31162596>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRASIL. **Atenção Integral à Saúde de mulheres lésbicas e bissexuais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2014/livreto-atencao-a-saude-de-mulheres-lesbicas-versao-web.pdf><https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2014/livreto-atencao-a-saude-de-mulheres-lesbicas-versao-web.pdf>. Acesso em: 15 set. de 2022.

BRASIL. **Homens trans: vamos falar sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?** Brasília: Ministério da Saúde, 2019a. Disponível em: https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/03/cartilha_2019_final_web_5.pdf. Acesso em: 15 set. de 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html. Acesso em: 9 de maio 2022.

BRASIL. **Portaria n.º 1.820, de 13 de agosto de 2009.** Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html. Acesso em: 30 maio 2021.

BRASIL. **Transexualidade e travestilidade na saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf. Acesso em: 9 de maio. 2022.

BRASIL. **Ação direta de inconstitucionalidade 4.275.** Brasília: Secretaria de Informação Legislativa, 2018. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/26369952/publicacao/30865414>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016.** Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília: Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/decreto/d8727.htm. Acesso em: 2 ago. 2022.

FRANCO, L. N. **Políticas públicas no Brasil voltadas para a população LGBT:** reflexos que o Movimento enfrenta com relação à sociedade civil. 2017. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20739>. Acesso em: 30 maio 2021.



GHERINI *et al.* **Guia para retificação do registro civil de pessoas não-cisgêneras.** [s.l.], 2019. Disponível em: https://baptistaluz.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Guia_retificacao_genero-V10-1.pdf. Acesso em: 17 maio de 2022.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil:** Relatório 2021. Disponível em: <https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2022/02/mortes-violentas-de-lgbt-2021-versao-final.pdf>. Acesso em: 24 mai 2022.

IRINEU, B. A. *et al.* Um balanço crítico acerca da regressão dos direitos LGBTI no Brasil sob ascensão do Bolsonarismo.. *In*: IRINEU, B. A. (org.). **Diversidade sexual, Etnico-Racial e de Gênero:** Temas emergentes. Salvador-BA: Devires, 2021. p. 103-120.

MELLO, L; BRITO, W.; MAROJA, D. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. **Cadernos Pagu**, n. 39 , p. 403-429, 2012,. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332012000200014>. Acesso em: 30 maio 2021.

REIS, T. (org). **Manual de Comunicação LGBTI+.** 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2019/12/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

SANTOS, L. F. S. **História do movimento LGBT Brasileiro:** Interpretações sobre as dinâmicas da interação entre o movimento social e o estado. 2018. 106 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em administração pública) - Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/39422>. Acesso em: 30 maio 2021.

Secretaria Municipal da Saúde (São Paulo). **Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo.** 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo_Saude_de_Transexuais_e_Travestis_SMS_Sao_Paulo_3_de_Julho_2020.pdf. Acesso em: 09 set. 2022.

SOUZA, A. C. J. **Análise sobre acesso e qualidade da atenção integral à saúde de mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis na Atenção Básica de Saúde na Cidade do Recife.** 2018. 200 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/32910>. Acesso em: 7 abr. 2022.

TODXS CONSULTORIA. **Linha do tempo das conquistas LGBTI+.** Organização Todxs, 2020. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/linha-do-tempo-das-conquistas-LGBTI%2B.pdf> Acesso em: 11 set. 2022.

TODXS CONSULTORIA. **Unicórnio da diversidade.** [s.l.]: Organização Todx, [s.d.]. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/unicornio-da-diversidade.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

TODXS. **Cartilha de Direitos LGBTI+:** Saiba mais sobre os direitos conquistados no Brasil. 2020. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/cartilha-de-direitos-LGBTI%2B-saiba-mais-sobre-os-direitos-conquistados-no-Brasil-2.pdf>. Acesso em: 17 set. de 2022.

TODXS. **Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+:** Discriminação e violência. [s.l.]: Organização Todxs, 2022a. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/pesquisa-nacional-por-amostra-da-populacao-lgbti-discriminacao-e-violencia.pdf>. Acesso em 17 set de 2022.

TODXS. **Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+:** Saúde. [s.l.]: Organização Todxs, 2022b. Disponível em: <https://todxs-site.s3.amazonaws.com/pesquisa-nacional-saude.pdf>. Acesso em; 17 set. de 2022.



